Relatório Mensal

Setembro de 2026

Canal do WhatsApp

FG/A

FG/AGRO FIAGRO

RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11

01 SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	16
Informações da Carteira	29
Alocação	30
Disclaimer	34

02 FG/AGRO

- DISTRIBUIÇÃO DE R$ 0,11 POR COTA EM SETEMBRO, EQUIVALENTE A 1,15% DO VALOR PATRIMONIAL, COM ISENÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA.
- GRUPO ABBA: APROVADO O RESGATE ANTECIPADO INTEGRAL DOS CRA, COM PRAZO DE ATÉ 60 DIAS, CONDICIONADO À CONCLUSÃO DA OPERAÇÃO IMOBILIÁRIA E AO EFETIVO PAGAMENTO.
- LIQUIDAÇÃO ANTECIPADA DO CRA PISANI FEITA PELA EMPRESA EM OUTUBRO, COM RECEBIMENTO DE CERCA DE R$ 5,9 MILHÕES DE PRINCIPAL, E R$ 207 MIL SOMANDO JUROS E PRÊMIO DE RESGATE.
- DESDE O IPO, A COTA A MERCADO DO FGAA11 ACUMULA 76,6% DE RETORNO, ANTE 66,6% DO CDI LÍQUIDO NO PERÍODO. CONSIDERANDO A COTA PATRIMONIAL, A RENTABILIDADE FOI DE 108,8%.
- COTA DO FGAA11 NEGOCIADA A R$ 8,10 AO FINAL DE SETEMBRO, COM DESCONTO PATRIMONIAL DE 15,18% EM RELAÇÃO AO VALOR PATRIMONIAL DE R$ 9,55.
- VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DAS COTAS DO FGAA11 DE R$ 582 MIL EM SETEMBRO/26.

INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | APEX GROUP DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 44.303.394

CAPITAL SOCIAL | 414.716.924

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI); DEMAIS ATIVOS DA CADEIA AGROINDUSTRIAL.

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 21 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com a maioria das empresas com faturamento entre R$ 500 milhões e R$ 2 bilhões. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.

04 CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA SETEMBRO/26

0,11 Dividendos Distribuídos	Número de Cotistas 49.948
9,55 Cota Patrimonial	Desconto Patrimonial 15,18% — Cota Mercado 8,10
1,15% Rentabilidade do Mês	Dividend Yield 1,36%
140% CDI Equivalente Tributável	

Devedores	% de Originação Própria	% Alocado em CDI	Duration da Carteira
17	89,2%	100%	1,95

05 COMENTÁRIO DO GESTOR

O que realmente importa quando o cenário muda

As últimas semanas demonstraram como as expectativas econômicas e políticas podem provocar movimentos expressivos nos preços dos ativos. Após o primeiro turno das eleições presidenciais, o mercado passou a atribuir maior probabilidade a uma mudança na condução da política econômica, o que favoreceu a valorização do mercado brasileiro e a redução dos prêmios de risco. Com o resultado do segundo turno, observamos o movimento inverso. Os fundamentos das empresas não se alteraram na mesma velocidade das cotações, mas **as expectativas sobre a política econômica influenciam o custo do capital**, as condições de financiamento e, consequentemente, **a capacidade de pagamento dos devedores**.

Na nossa avaliação, a continuidade da orientação fiscal observada até aqui **tende a manter elevados os prêmios de risco e dificultar uma queda mais expressiva dos juros**. Uma postura de maior responsabilidade com as contas públicas poderia modificar essa perspectiva, mas ainda não identificamos medidas concretas que justifiquem adotá-la como cenário principal. Em setembro, o Copom **reduziu a Selic de 14,00% para 13,75% ao ano**. Para a carteira do FGAA11, indexada ao CDI, **juros elevados sustentam a remuneração nominal, mas também pressionam o caixa das empresas** financiadas. O agronegócio brasileiro preserva vantagens competitivas importantes, mas não está imune ao custo do financiamento.

Em um ambiente como esse, acreditamos que o diferencial de uma carteira de crédito não está apenas na capacidade de identificar boas oportunidades de investimento, mas também **na qualidade das decisões tomadas ao longo de toda a vida dos créditos**. A análise inicial, a estruturação das garantias e a

remuneração contratada são fundamentais, mas representam apenas parte do trabalho. Acompanhar a evolução das empresas, antecipar dificuldades e contribuir para a construção de alternativas quando necessário também pode ser determinante para preservar e criar valor.

Essa visão reflete uma característica importante da experiência da FG/A no agronegócio. O relacionamento próximo com empresários e administradores permite compreender não apenas os indicadores financeiros, mas também os desafios operacionais, as necessidades de capital e as alternativas disponíveis para cada companhia. **Esse conhecimento contribui para uma análise de crédito mais completa, para o acompanhamento dos investimentos e, quando necessário, para a avaliação e construção de alternativas voltadas à preservação ou recuperação dos recursos investidos.** A responsabilidade pela condução das empresas permanece com suas administrações, enquanto nossa atuação como gestores do FGAA11 continua orientada pela defesa dos interesses dos cotistas.

A operação do Grupo ABBA ilustra a importância desse acompanhamento próximo, especialmente quando surgem dificuldades que exigem a construção de alternativas para a recuperação do crédito. Ao longo dos últimos meses, a equipe da FG/A participou ativamente das discussões sobre alternativas para a reorganização financeira da companhia, conduzida pela administração do Grupo ABBA. Nosso trabalho incluiu a interlocução com outros credores sobre os prazos necessários à implementação das medidas em andamento.

Em 27 de outubro, titulares representando **100% dos CRA em circulação aprovaram o resgate antecipado integral da emissão do Grupo ABBA**. A solução aprovada envolve a venda de um conjunto de imóveis a um fundo de investimento, com parte do preço destinada diretamente à securitizadora para a quitação dos créditos. Está previsto o **recebimento integral do principal e da remuneração contratual devida até a liquidação, sem deságio**.

A aprovação representa um avanço importante nas tratativas, mas ainda não assegura a liquidação da operação. A deliberação prevê prazo de até 60 dias

corridos a partir da assembleia para a realização do resgate, que depende da conclusão da transação imobiliária e do efetivo pagamento dos valores devidos. A estrutura aprovada condiciona a liberação das garantias à confirmação do recebimento integral dos recursos na conta centralizadora da emissão, antes da assinatura da escritura pela securitizadora. Caso a liquidação não ocorra no prazo estabelecido, as deliberações perderão eficácia, permanecendo válidas as obrigações originais da devedora. **Seguimos acompanhando de perto a execução dessa alternativa**, cientes de que sua concretização ainda envolve riscos, e **somente consideraremos encerrada a exposição após o efetivo recebimento integral dos recursos pelo FGAA11**.

A mesma disciplina que orienta o acompanhamento dos créditos existentes também deve estar presente na identificação de novas oportunidades. Períodos de maior aversão ao risco e restrição de crédito podem criar condições de investimento que dificilmente estariam disponíveis em ambientes mais favoráveis. Isso pode ocorrer tanto na **originação de operações com empresas tradicionais, a taxas mais atrativas e com garantias mais robustas**, quanto na **aquisição de bons créditos no mercado secundário a preços descontados**. O desafio é **distinguir oportunidades decorrentes de movimentos de mercado de situações em que houve efetiva deterioração do risco de crédito**.

Já vivemos situações semelhantes. **Em 2022, no início da guerra na Ucrânia**, aproveitamos a maior aversão ao risco para realizar alocações em condições que deixaram de estar disponíveis nos anos seguintes. Parte do diferencial de uma carteira de crédito é construída justamente nessas decisões, cujos resultados se estendem por vários exercícios. **Não acreditamos que o melhor momento para investir seja necessariamente aquele em que o mercado está mais confortável.** É preciso avaliar os riscos com rigor e ter capacidade de agir quando a remuneração e as proteções contratuais compensam a exposição assumida.

Em outra frente, foi anunciada em setembro a **liquidação antecipada do CRA da Pisani**, efetivada em outubro. O FGAA11 recebeu aproximadamente **R$ 5,9 milhões de principal**, além de cerca de R$ 207 mil em juros e prêmio de resgate

antecipado. **Somente o prêmio correspondeu a 2,37%** do principal, ou aproximadamente **R$ 140 mil**. Além de concluir o ciclo desse investimento com uma remuneração adicional pela antecipação, a liquidação libera recursos para novas alocações. Embora o reinvestimento em condições adequadas represente um desafio, entendemos que o atual cenário pode oferecer oportunidades interessantes, tanto na originação quanto no mercado secundário.

Em setembro, não realizamos movimentações relevantes no mercado secundário. Seguimos monitorando preços e avaliando operações capazes de melhorar a relação entre risco, retorno e liquidez da carteira.

Também **seguimos com o programa de recompra de cotas, renovado em 23 de setembro por mais 12 meses**, com início em 9 de outubro e autorização para **aquisição de até 10% das cotas do fundo**. Após as eleições, realizamos recompras de aproximadamente **R$ 773 mil** até a publicação deste relatório, volume ainda modesto em relação ao limite autorizado.

A recompra de cotas abaixo do valor patrimonial pode gerar valor para os cotistas remanescentes, mas precisa competir, na alocação do capital, com novas operações de crédito e oportunidades no mercado secundário. São alternativas que analisamos conjuntamente, buscando a aplicação mais eficiente dos recursos disponíveis. **Não pretendemos realizar recompras apenas para atingir determinado volume ou sustentar a cotação.** Nossa referência permanece sendo a relação entre risco, retorno e geração de valor de cada decisão.

A cotação do FGAA11 encerrou setembro em **R$ 8,10**, representando desconto de **15,18%** em relação ao valor patrimonial de **R$ 9,55**. Na data anterior à publicação deste relatório, a cota era negociada a **R$ 7,95**, equivalente a um desconto de **16,75%** sobre o valor patrimonial. **Considerando a distribuição mensal de R$ 0,11 por cota e o preço de mercado na data anterior à publicação, o rendimento corrente corresponde a aproximadamente CDI + 3,76% ao ano, ou 131% do CDI.**

Cotação	
Cota	% Cota Patrimonial
7,50	78,5%
7,60	79,6%
7,70	80,6%
7,80	81,6%
7,90	82,7%
8,00	83,7%
8,10	84,8%
8,20	85,8%
8,30	86,9%
8,40	87,9%
8,50	89,0%
8,60	90,0%
8,70	91,1%

Cota Patrimonial: R$ 9,55

Rendimento Líquido de IR		
DY a.m	DY a.a	DY CDI+
1,47%	19,09%	4,79%
1,45%	18,82%	4,55%
1,43%	18,56%	4,32%
1,41%	18,30%	4,09%
1,39%	18,05%	3,87%
1,38%	17,81%	3,66%
1,36%	17,57%	3,45%
1,34%	17,34%	3,25%
1,33%	17,12%	3,05%
1,31%	16,90%	2,86%
1,29%	16,68%	2,67%
1,28%	16,48%	2,49%
1,26%	16,27%	2,31%

Dividendo Mensal: R$ 0,11

Rendimento Equivalente Tributável		
DY a.m	DY a.a	DY CDI+
1,89%	24,63%	9,66%
1,87%	24,28%	9,36%
1,84%	23,94%	9,06%
1,82%	23,61%	8,77%
1,80%	23,29%	8,48%
1,77%	22,98%	8,21%
1,75%	22,67%	7,94%
1,73%	22,37%	7,68%
1,71%	22,08%	7,42%
1,69%	21,80%	7,17%
1,67%	21,53%	6,93%
1,65%	21,26%	6,70%
1,63%	21,00%	6,47%

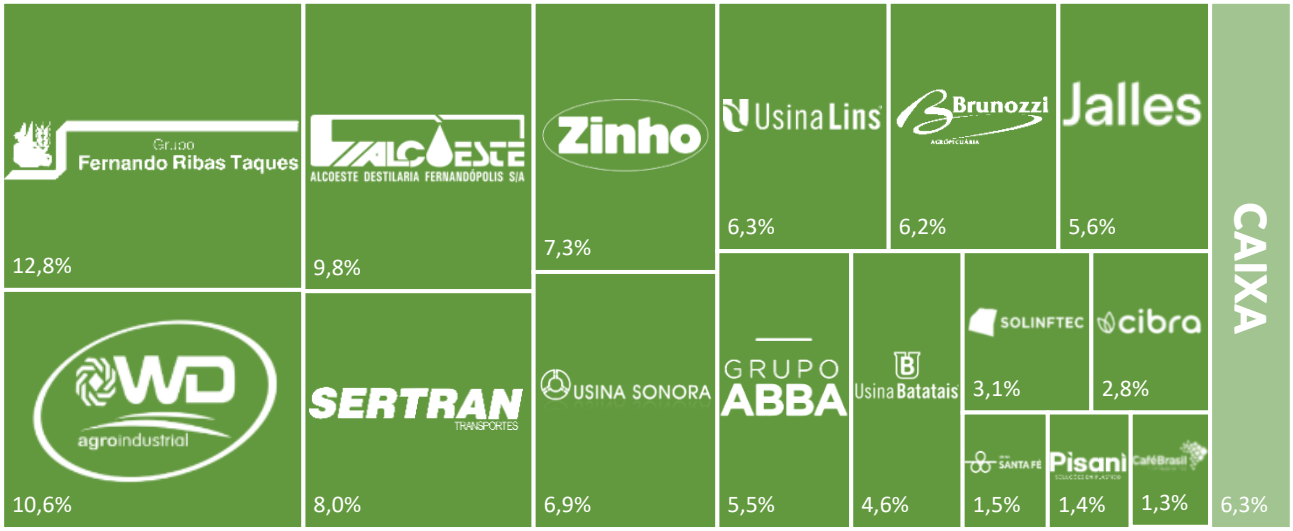
CDI 30/09: 13,65%

Não esperamos que as incertezas econômicas desapareçam rapidamente. Tampouco entendemos que devamos aguardar um ambiente mais favorável para investir. A evolução da solução para ABBA, o recebimento antecipado de Pisani, as oportunidades em análise e o programa de recompra representam frentes distintas de um mesmo trabalho: **preservar o valor dos créditos existentes e identificar novas oportunidades de investimento**.

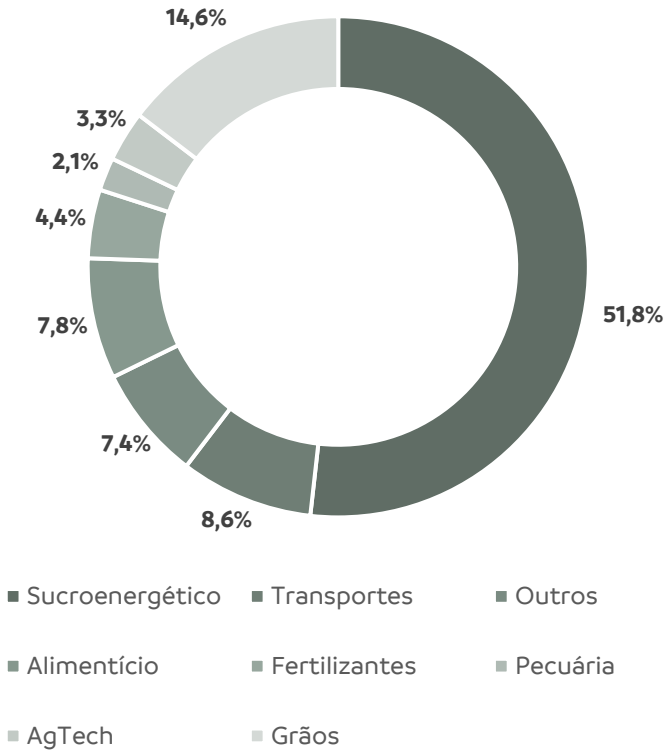
Acreditamos que a experiência acumulada, o conhecimento das companhias, a disciplina na avaliação dos riscos e a capacidade de contribuir para a construção de soluções são elementos fundamentais para a geração de resultados consistentes no longo prazo.

O cenário muda, os preços oscilam, mas **a criação de valor no crédito depende da qualidade das decisões tomadas ao longo de todo o ciclo**.

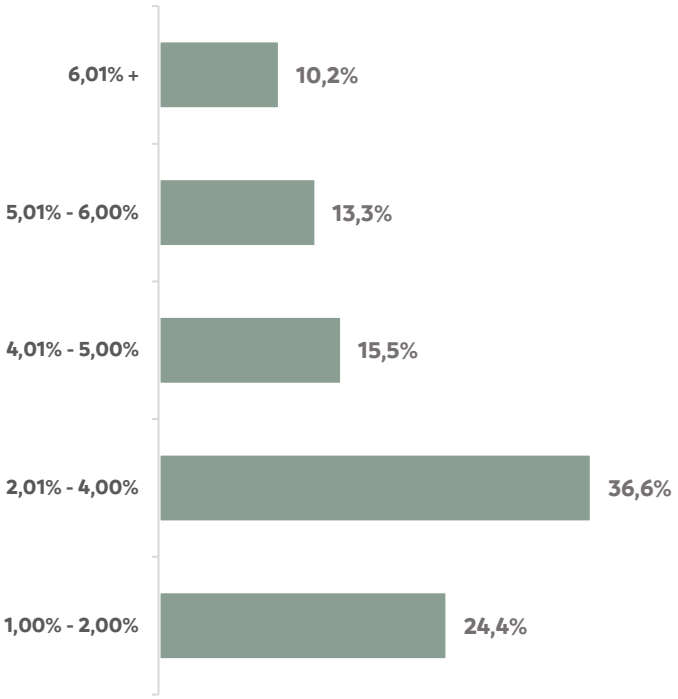
ATIVOS ALOCADOS



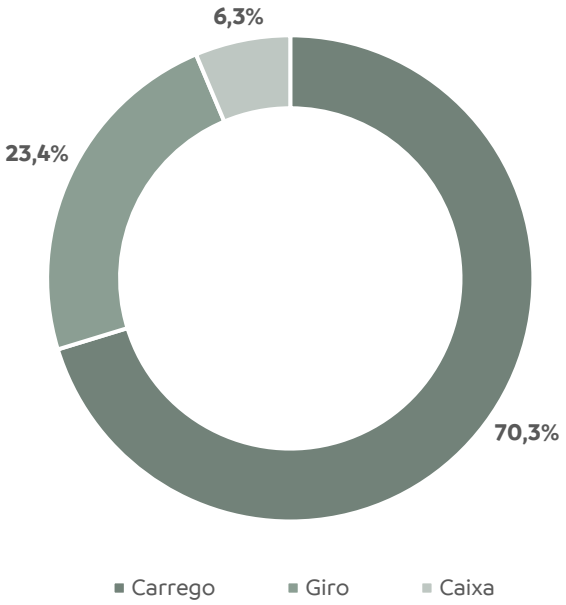
ALOCAÇÃO POR SETOR



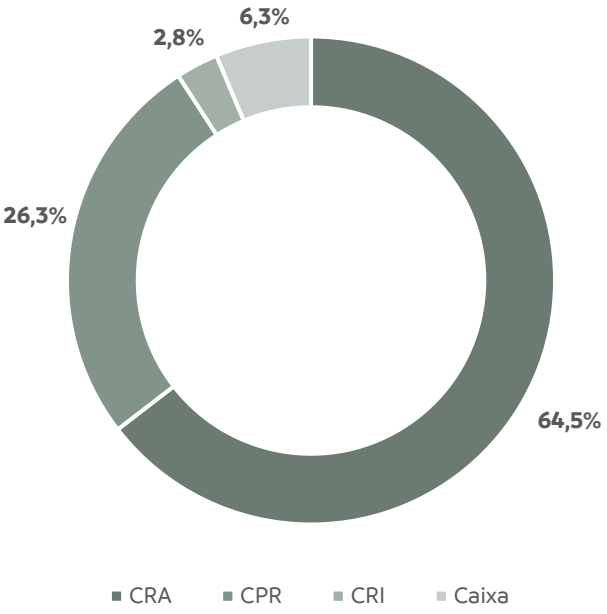
ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD



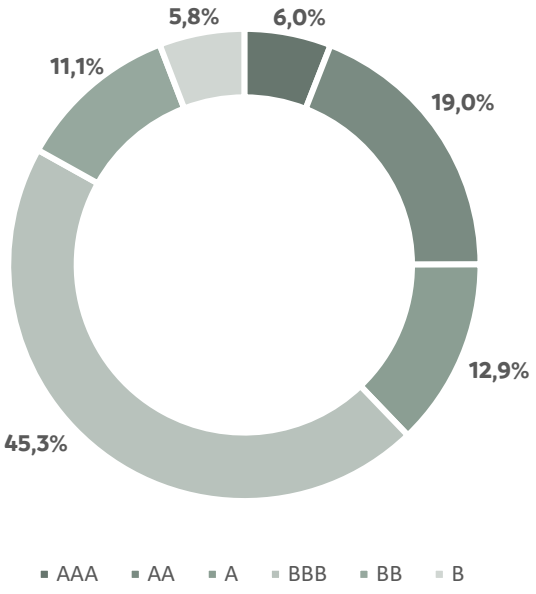
ESTRATÉGIA



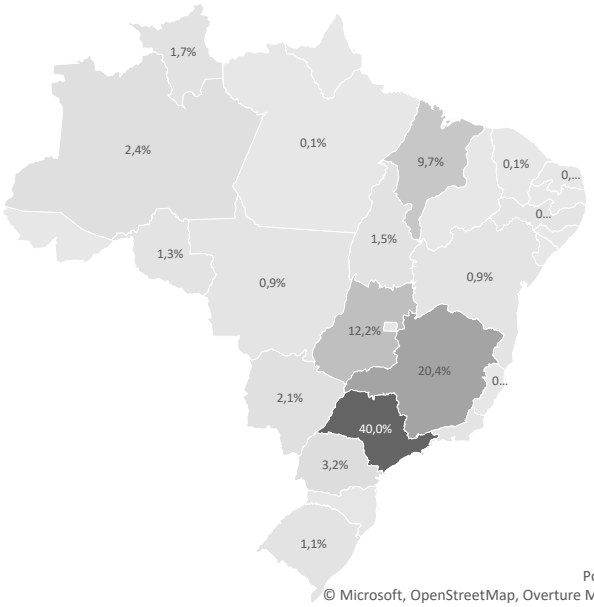
ATIVOS ALOCADOS



RATING INDICATIVO INTERNO

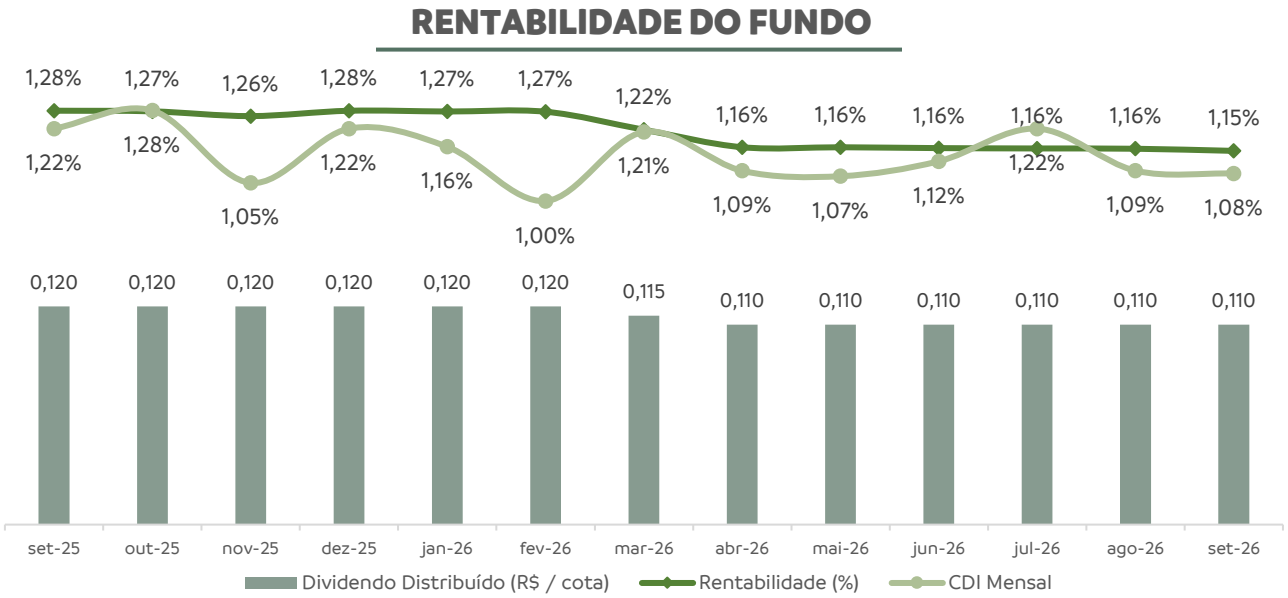


ATIVOS POR ESTADO



*Porcentagens desconsiderando caixa

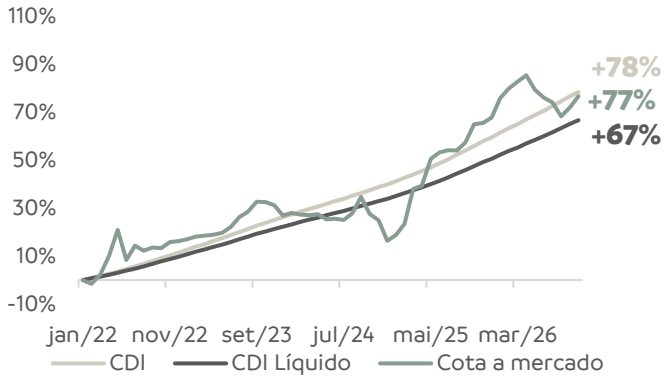
A distribuição de **R$ 0,11 por cota**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial ao final do mês (R$ 9,55), corresponde a uma **rentabilidade mensal de 1,15%**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente sobre o valor patrimonial corresponde a 140% do CDI.



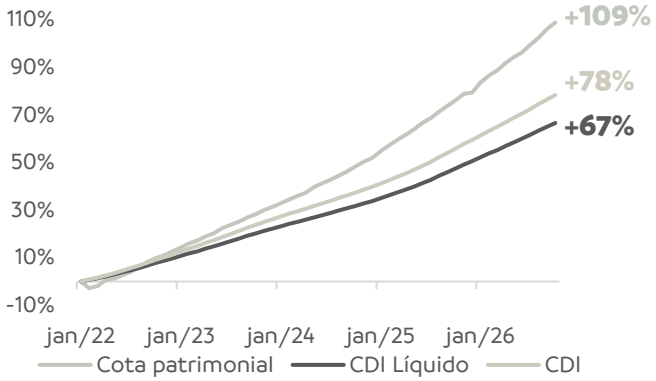
Desde o IPO, em janeiro de 2022, até setembro de 2026, **o investidor que adquiriu cotas do FGAA11 e reinvestiu os rendimentos recebidos obteve retorno de 77%**, considerando o preço de negociação em bolsa. No mesmo período, **uma aplicação equivalente ao CDI teria rendido 67%**, já descontado o imposto de renda de 15%. A comparação com o CDI líquido é a mais adequada para o investidor pessoa física, pois **os rendimentos distribuídos pelo fundo são isentos de imposto de renda, observados os requisitos legais.**

Pelo valor patrimonial da cota, que reflete o valor dos ativos da carteira, a rentabilidade acumulada foi de 109%, ou 42 pontos percentuais acima do CDI líquido. **A diferença entre as duas medidas decorre principalmente de a cota negociar em bolsa abaixo do seu valor patrimonial.** Nas duas bases, o fundo entregou retorno superior ao CDI líquido.

Rentabilidade a mercado



Rentabilidade patrimonial



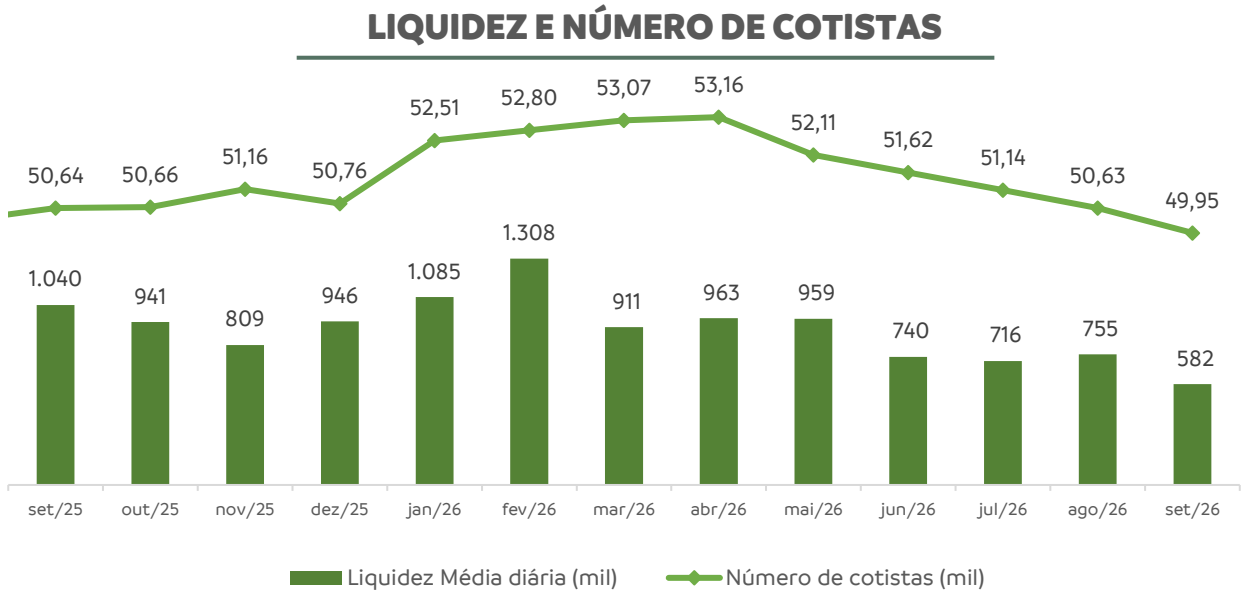
76,6%	78,4%	66,6%
FGAA11 (cota de mercado)	CDI acumulado	CDI acumulado (líquido de 15% de IR)

108,8%	78,4%	66,6%
FGAA11 (cota patrimonial)	CDI acumulado	CDI acumulado (líquido de 15% de IR)

Abaixo temos a **DRE competência do fundo, na qual é possível acompanhar a evolução das distribuições mensais, bem como o saldo de dividendos retidos e os efetivamente distribuídos.** Esses dados ajudam a acompanhar o processo de normalização das distribuições do FGAA11. **Buscamos sempre minimizar a volatilidade na distribuição de rendimentos**, e, sempre que originamos novas operações, **priorizamos o reforço da reserva de dividendos retidos**, com o objetivo de utilizá-la em momentos oportunos, conforme a dinâmica da carteira.

	Total Pós IPO	Agosto/26	Setembro/26
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO			
(i) Receita de Juros	**294.801.233**	**5.068.070**	**7.704.032**
B. DESPESA OPERACIONAL			
(i) Taxa de Administração	-19.885.521	-407.068,57	-406.903,54
(ii) Outras Taxas	-6.298.213	-15.795	-17.069
C. RESULTADO			
(i) Total do Período	**268.617.498**	**4.645.206**	**7.280.060**
(ii) Distribuído	-259.901.311	-4.875.573	-4.873.373
(iii) Retido	8.716.187	-230.367	2.406.686
(iv) Retido Total (semestre)	2.411.170	4.484	2.411.170
(v) Retido Total (acumulado)	**8.716.187**	**6.309.501**	**8.716.187**
FGAA11 - R$ / cota Distribuido	6,931	0,110	0,110
FGAA11 - R$ / cota Resultado	7,125	0,105	0,164
FGAA11 - R$ / cota Retido	0,197	0,142	0,197

O fundo possuía 49.948 cotistas ao final de setembro. A liquidez média diária do FGAA11 foi de **R$ 582 mil.** O fundo é considerado um dos mais líquidos do mercado, quando se usa a razão entre o volume negociado e o patrimônio do fundo. Essa é uma métrica importante, pois mostra que é possível montar ou desmontar uma posição sem influenciar de maneira relevante as cotações de mercado.



PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06

Açúcar e Etanol

De acordo com os dados do MAPA, o Centro-Sul processou 443,7 milhões de toneladas de cana na safra 2026/27 até a primeira quinzena de setembro, **volume 1,5% inferior ao mesmo intervalo do ciclo anterior**. Até a quinzena anterior, o acumulado da safra estava cerca de 2% acima do ciclo passado, mas o **recuo de 34,2% na moagem quinzenal**, para 30,2 milhões de toneladas, reverteu o quadro. O movimento refletiu a concentração de chuvas no período, que subtraiu perto de seis dias efetivos de moagem das usinas.

O mesmo regime chuvoso penalizou o ATR, já que o excedente hídrico dificulta a concentração de açúcares na cana. Com a queda simultânea de moagem e ATR, o volume total de ATR produzido apresentou **retração de 3,1%** no acumulado da safra, superior à redução observada na moagem.

RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Posição acumulada 1ª Quinzena de Setembro

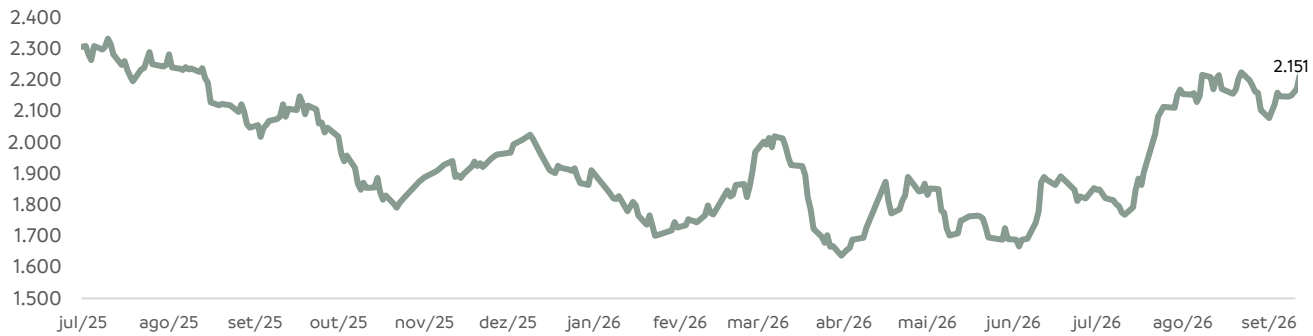
Indicador	25-26	26-27	Variação
Moagem (mil ton)	450.485	443.711	-1,5%
ATR (kg/ton)	135,0	132,8	-1,7%
ATR Total (mil ton)	60.820	58.912	-3,1%
Mix Açucareiro	52,5%	46,4%	-6,1 p.p.
Produção de Açúcar (mil ton)	30.442	26.070	-14,4%
Etanol de Cana (mil m^3)	16.990	18.605	9,5%
Hidratado	10.776	12.577	16,7%
Anidro	6.214	6.028	-3,0%
Etanol de Milho (mil m^3)	4.117	4.338	5,4%
Hidratado	2.681	2.250	-16,1%
Anidro	1.436	2.088	45,4%
Etanol Total (mil m^3)	21.107	22.943	8,7%

Fonte: MAPA.

No âmbito industrial, a produção de açúcar somou 26,1 milhões de toneladas no acumulado da safra, **queda de 14,4% sobre o ciclo anterior**. O recuo responde sobretudo ao mix açucareiro ainda 6,1 pontos percentuais abaixo do ano passado, somado ao ATR em retração. Apesar disso, a diferença acumulada de mix em relação à safra anterior recuou de 6,9 p.p. no fechamento de agosto para 6,1 p.p. em setembro. Como o açúcar ainda remunera melhor que o etanol, a expectativa é de que essa recuperação gradual continue, embora sua intensidade dependa das condições operacionais e do diferencial de remuneração entre os produtos.

Com relação à perspectiva da safra, a FG/A projeta a moagem do Centro-Sul em **655 milhões de toneladas no ciclo**, patamar que deixa cerca de um terço do volume ainda por moer nas próximas quinzenas. Embora elevado, esse saldo encontra precedentes nas safras de 2015/16 e 2023/24, quando as usinas também chegaram à segunda metade de setembro com volumes expressivos ainda por processar e prolongaram suas operações nos meses seguintes. A manutenção da projeção pressupõe a recuperação de parte do processamento comprometido pelas chuvas de setembro e a continuidade das operações ao longo dos próximos meses. **O principal risco permanece concentrado no regime de precipitações de outubro e novembro**, que determinará a capacidade de processamento até o encerramento do ciclo, em março, e o volume de cana eventualmente bisada para a safra 2027/28.

PREÇOS DO AÇÚCAR VHP – MÉDIA 5 TELAS
EM REAIS POR TONELADA



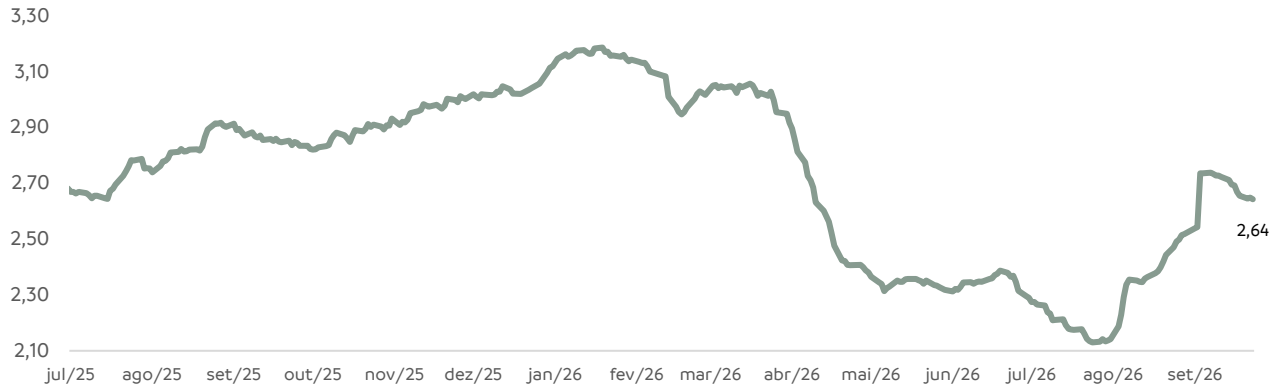
Fonte: Barchart; FG/A.

No açúcar, os preços internacionais encerraram setembro em leve recuo, com as cotações em Nova Iorque cedendo 1,5% em centavos por libra-peso, antes que os dados de produção do Centro-Sul alterassem a leitura de curto prazo. A inversão veio no início de outubro, quando a divulgação da moagem da primeira quinzena de setembro trouxe ao mercado o receio de um ritmo de safra mais fraco que o previsto. Essa leitura incidiu sobre um balanço global que já operava com as quebras esperadas na Europa, na Índia e na Tailândia, cenário em que mesmo um sinal pontual de menor disponibilidade brasileira ganha tração sobre os preços.

A Organização Internacional do Açúcar (ISO) projeta **déficit de aproximadamente 200 mil toneladas** para o ciclo 2026/27, estimativa ainda dependente de maior direcionamento da produção brasileira ao açúcar. O receio ganhou força com os dados de exportação do Centro-Sul, que somaram 2,7 milhões de toneladas em setembro, **cerca de 500 mil toneladas abaixo do mesmo período do ciclo anterior**. Com isso, o mercado passou a precificar um risco de disponibilidade física na primeira semana de outubro, e **Nova Iorque reagiu com alta de 9,4%, para 19,79 centavos por libra-peso**. Em reais, a valorização foi contida pela desvalorização do dólar, limitando-se a 4,8% no período, para R$ 2.276 por tonelada.

ETANOL HIDRATADO INDICADOR DIÁRIO

EM REAIS POR LITRO



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

No mercado de etanol, os preços domésticos mantiveram a trajetória de alta em setembro, com o indicador diário do CEPEA/ESALQ **subindo 6,1% no mês, cotado a R$ 2,64 por litro**. O principal fator de valorização foi a demanda firme diante de uma quinzena de menor moagem, com as vendas no Centro-Sul somando 959 mil metros cúbicos na primeira quinzena de setembro, avanço de 4,8% na comparação anual. A paridade com a gasolina em São Paulo seguiu em 59,2%, o que preservou a competitividade do hidratado na bomba. Apesar da valorização recente, a oferta acumulada segue elevada. A produção total de etanol avançou 8,7% na safra, com alta de 10,2% na produção de hidratado, considerando as matérias-primas cana e milho. Esse aumento também se refletiu nos estoques: em 15 de setembro, o volume disponível de hidratado estava **15% acima do registrado na mesma data do ano anterior**. Assim, a continuidade da valorização dependerá de a demanda seguir firme o bastante para absorver esses estoques nos próximos meses, absorção que a paridade competitiva com a gasolina tende a favorecer.

Adicionalmente, as medidas tributárias federais contribuíram para alterar a formação dos preços dos combustíveis. Em setembro, o governo reduziu a tributação federal em R$ 0,63 por litro de gasolina e R$ 0,19 por litro de etanol hidratado. Em 9 de outubro, as medidas foram prorrogadas por mais trinta dias, **com ampliação da desoneração da gasolina para R$ 0,89 por litro** e manutenção da redução de R$ 0,19 no etanol. Paralelamente, a subvenção econômica aos produtores e cooperativas de etanol foi elevada de R$ 0,25 para R$ 0,43 por litro. Embora as medidas busquem atenuar os efeitos da alta dos combustíveis, **a maior desoneração da gasolina pode reduzir a vantagem relativa do etanol na bomba**, dependendo do repasse ao consumidor. Já a subvenção ao biocombustível atua diretamente sobre a remuneração dos produtores, contribuindo para compensar parte dessa diferença sem garantir, necessariamente, melhora na paridade ao consumidor.

Milho

Com a colheita da safra 2025/26 em fase final, a produção total foi estimada pela Conab em **144 milhões de toneladas, avanço de 2,0% sobre o ciclo anterior e novo recorde**. O resultado apoiou-se na expansão de 3,5% da área cultivada, enquanto a produtividade recuou 1,4% diante de janelas climáticas adversas em parte das regiões produtoras.

Na safra 2026/27, o plantio do milho de verão avança em ritmo superior ao do ciclo anterior. O monitoramento semanal da Conab registrava 30,8% da área projetada semeada no final de setembro, ante 29,1% no mesmo período do ciclo passado. Na região Sul, onde se concentra a semeadura inicial, as chuvas acima da média em setembro chegaram a interromper os trabalhos de campo, sem comprometer o ritmo, e favoreceram a germinação.

As perspectivas para 2026/27 permanecem preliminares. Em outubro, a Conab divulgou sua primeira estimativa oficial, projetando **148 milhões de toneladas**, crescimento de 2,4% sobre o ciclo anterior. O USDA, por sua vez, projeta 139 milhões de toneladas para o Brasil, recuo de 1,4% ante a safra anterior em sua própria série, explicado pela expectativa de produtividade menor diante dos custos de produção elevados, sobretudo de fertilizantes, e dos potenciais efeitos do El Niño.

No cenário global, o USDA elevou a produção mundial de milho 2026/27 para 1.293,8 milhões de toneladas na edição de outubro do WASDE, acréscimo de 2,8 milhões sobre a estimativa de setembro, ainda assim 2,8% abaixo do ciclo anterior. A principal revisão originou-se nos Estados Unidos, onde o ganho de produtividade elevou a safra para 407,3 milhões de toneladas, 6,0 milhões acima da projeção anterior. Já na União Europeia, a estimativa de produção recuou para 48,0 milhões de toneladas, neutralizando parte da recuperação norte-americana. No consumo, a projeção permaneceu praticamente estável, de modo que a revisão de oferta, somada a um estoque inicial mais alto, se transferiu quase

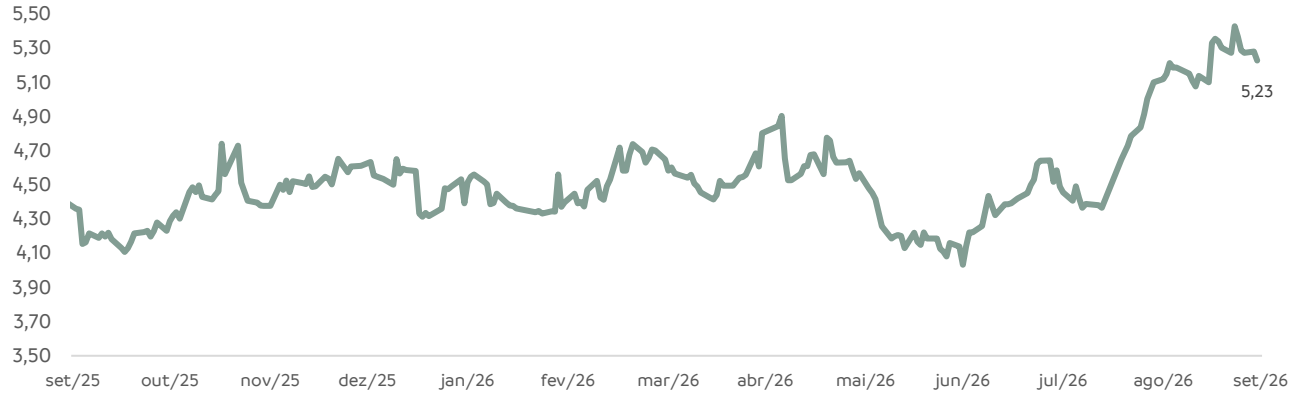
integralmente para os estoques finais, que subiram para **280,5 milhões de toneladas**. A relação estoque/consumo acompanhou o movimento e passou de 21,0% para 21,2%. Apesar da revisão positiva, **os estoques finais permanecem 8,7% abaixo** do nível do ciclo anterior.

Balanço Global de Milho (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	set/26 26/27	out/26 26/27	Δ YoY
Produção	**1.165,7**	**1.232,0**	**1.235,0**	**1.330,6**	**1.291,0**	**1.293,8**	**-2,8%**
Estados Unidos	346,7	389,7	378,3	430,9	401,3	407,3	-5,5%
China	277,2	288,8	294,9	301,2	307,0	307,0	1,9%
Brasil	137,0	119,0	136,0	141,0	139,0	139,0	-1,4%
União Europeia	52,4	61,9	59,6	56,9	50,6	48,0	-15,6%
Outros	352,3	372,6	366,2	400,6	393,0	392,5	-2,0%
Consumo	**1.175,3**	**1.221,9**	**1.253,2**	**1.319,1**	**1.320,2**	**1.320,5**	**0,1%**
Exportações	180,7	197,6	191,4	209,3	211,6	211,6	1,1%
Importações	180,7	197,6	191,4	209,3	211,6	211,6	1,1%
Estoques Finais	**303,7**	**313,8**	**295,7**	**307,2**	**277,9**	**280,5**	**-8,7%**
Estoque/Consumo (%)	*25,8%*	*25,7%*	*23,6%*	*23,3%*	*21,0%*	*21,2%*	*-2,0 p.p.*

Fonte: USDA; FG/A.

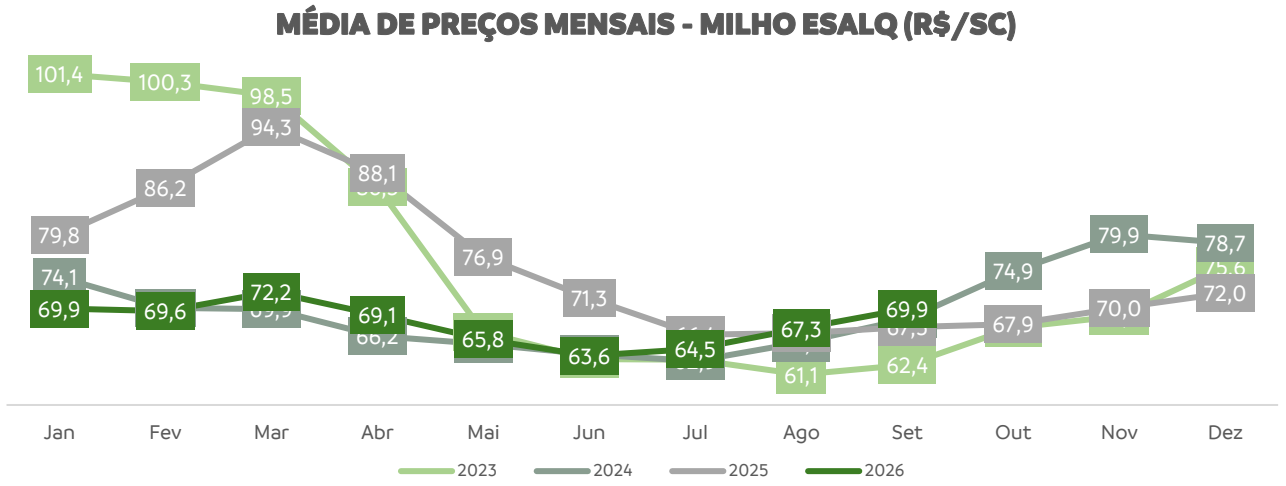
A leitura de um balanço norte-americano ainda justo ao longo de setembro sustentou o contrato de referência em Chicago, que **avançou 2,1% no mês e encerrou a US$ 5,23 por bushel**, em continuidade à recuperação iniciada após o piso de meados do ano. Contudo, a revisão de outubro, ao recompor parcialmente os estoques, reduz parte dessa sustentação e **inclina o risco de preço para baixo no curto prazo.**

COTAÇÕES DO MILHO NA CBOT (US$/BUSHEL)



Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado interno, o indicador CEPEA/ESALQ para Campinas avançou 3,9% em setembro, encerrando o mês a R$ 69,9 por saca. O movimento superou o avanço do contrato em Chicago, com o encerramento da colheita removendo a pressão de oferta disponível.



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

Soja

O encerramento do vazio sanitário em diferentes regiões permitiu o início da semeadura da safra 2026/27, com Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul liderando o avanço inicial do plantio. Até o final de setembro, **9,4% da área projetada havia sido semeada**, ante 8,2% no mesmo período do ciclo anterior e acima da média das últimas cinco safras. Nas regiões que iniciaram os trabalhos, as chuvas têm sustentado a umidade do solo e favorecido o desenvolvimento inicial das lavouras, o que amplia a segurança da janela de semeadura no início da safra. Nesse cenário, o USDA projeta a produção brasileira de 26/27 em **186 milhões de toneladas**, avanço próximo de 3% sobre o ciclo anterior, sustentado pela expansão de área com produtividade estável e condicionado à continuidade do regime de chuvas favorável até aqui. Já a Conab, em seu primeiro

levantamento oficial divulgado em outubro, estima produção de **181,6 milhões de toneladas**, crescimento de 0,7% em relação à safra anterior.

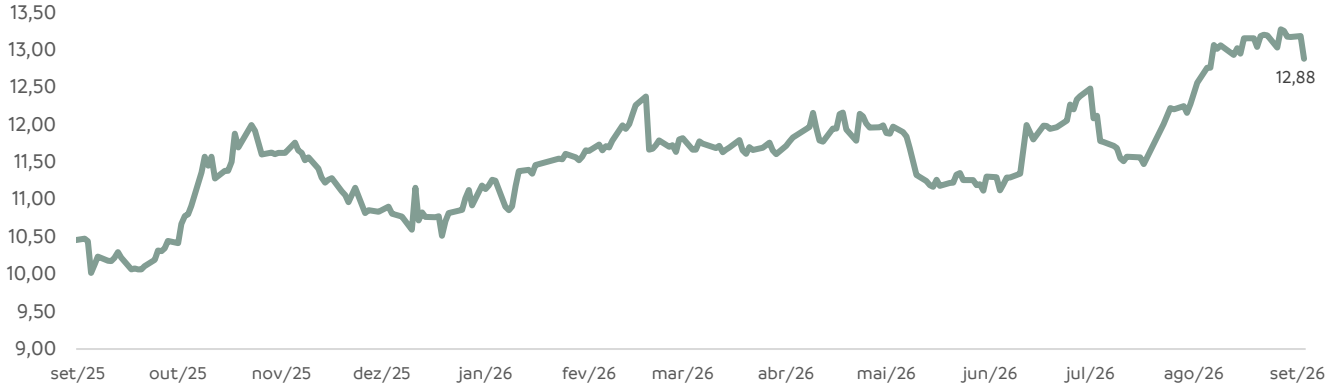
No cenário global, a edição de outubro do WASDE trouxe revisões que se compensaram no balanço de 2026/27. A produção mundial foi elevada para 442,7 milhões de toneladas, avanço anual de 3,1% sustentado pela maior safra norte-americana, enquanto o consumo permaneceu praticamente estável no mês. Ainda que a safra 2026/27 pressione o balanço pelo lado da oferta, o crescimento projetado da demanda ao longo do ciclo deve absorver esse ganho e manter os **estoques finais em 124,3 milhões de toneladas** na leitura mais recente do USDA, recuo de 0,5% na comparação anual. Com isso, a **relação estoque/consumo recua para 28,1%**, 0,8 p.p. abaixo do ciclo anterior, o que indica um balanço mais ajustado, mas ainda em patamar confortável.

					set/26	out/26	
Balanço Global de Soja (mm ton.)	**22/23**	**23/24**	**24/25**	**25/26**	**26/27**	**26/27**	**Δ YoY**
Produção	**378,2**	**396,4**	**428,1**	**429,2**	**442,3**	**442,7**	**3,1%**
Brasil	162,0	154,5	172,5	180,5	186,0	186,0	3,0%
Estados Unidos	116,2	113,3	119,0	116,0	123,4	124,1	7,1%
Argentina	25,0	48,2	51,1	49,3	50,0	50,0	1,4%
China	20,3	20,8	20,7	20,9	21,0	21,0	0,5%
Outros	54,7	59,6	64,8	62,5	61,9	61,6	-1,5%
Consumo	**366,8**	**383,8**	**412,1**	**432,3**	**442,1**	**442,2**	**2,3%**
Esmagamento	315,8	331,2	359,2	375,8	385,2	385,7	2,6%
Exportações	171,8	177,8	184,3	186,4	191,6	192,0	3,0%
Importações	168,5	178,5	179,1	188,5	190,4	190,8	1,2%
Estoques Finais	**101,8**	**115,1**	**126,0**	**124,9**	**124,0**	**124,3**	**-0,5%**
Estoque/Consumo (%)	*27,8%*	*30,0%*	*30,6%*	*28,9%*	*28,1%*	*28,1%*	*-0,8 p.p.*

Fonte: USDA; FG/A.

Nos preços, o ingresso da safra norte-americana recorde ampliou a oferta física e compensou o suporte da demanda firme, o que conteve o avanço das cotações em Chicago. A soja na CBOT encerrou setembro cotada a US$ 12,88 por bushel, alta de 0,9%, variação modesta que manteve o preço no patamar elevado dos meses anteriores.

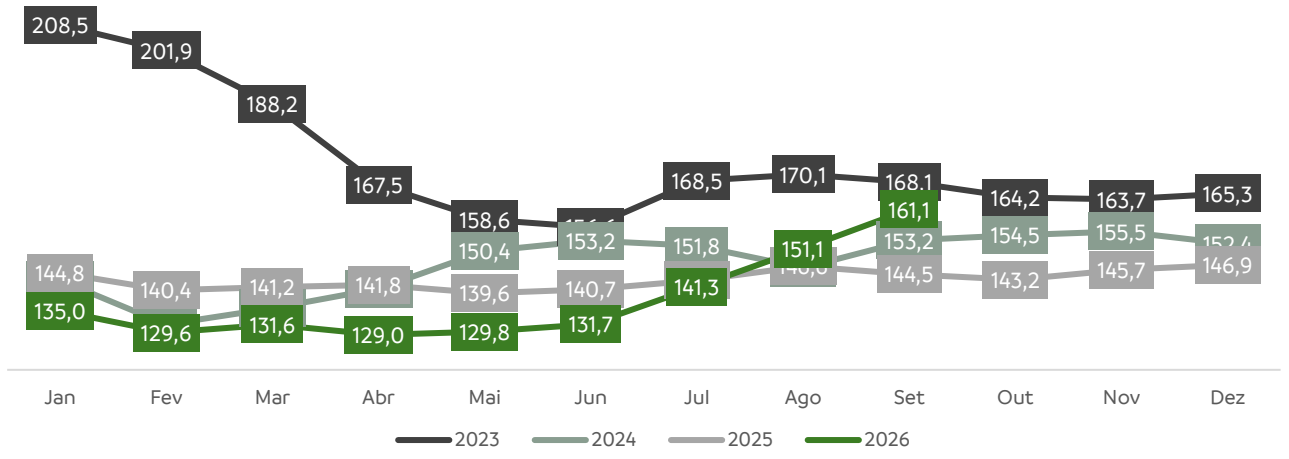
COTAÇÕES DA SOJA NA CBOT - 1º CONTRATO (US$/BUSHEL)



Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado interno, a valorização superou o movimento de Chicago, puxada pelo fortalecimento dos prêmios no porto. Em Paranaguá, a saca alcançou **R$ 161,1 na média mensal de setembro, alta de 6,5%**, sustentada pela demanda externa persistente por soja brasileira diante da menor disponibilidade para embarque nos vencimentos mais próximos. Em Sorriso, a valorização foi mais contida e a saca encerrou setembro a R$ 140,1, avanço de 4,3%.

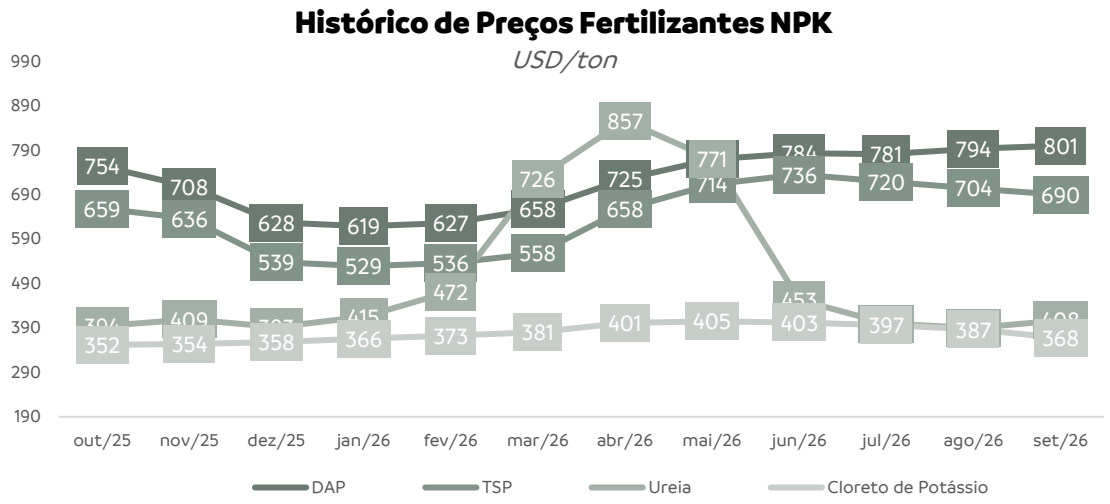
MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - SOJA PARANAGUÁ (R$/SC)



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

Fertilizantes

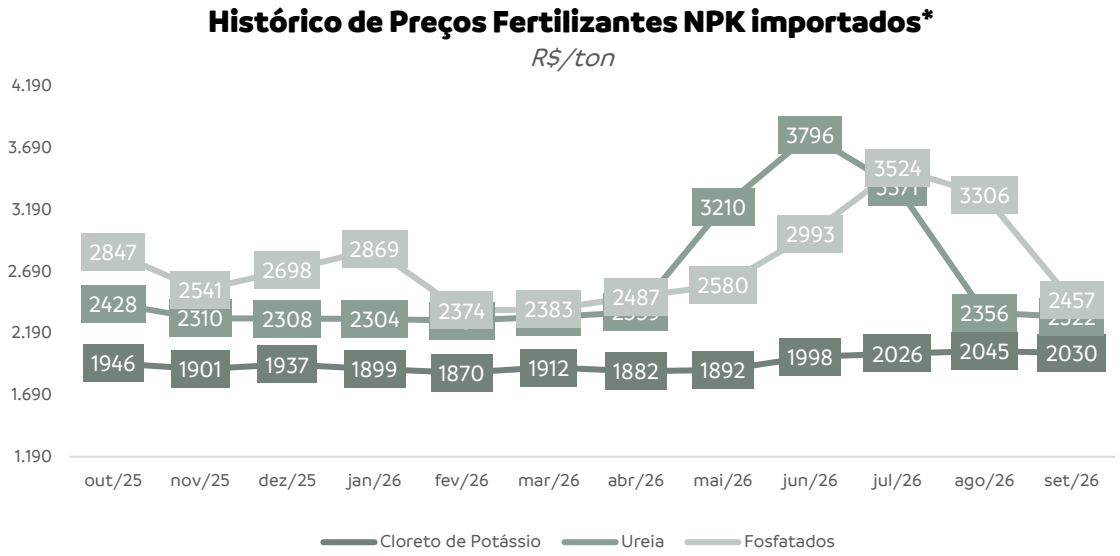
O cloreto de potássio liderou as quedas no mercado internacional em setembro, com **recuo de 5,0%, para US$ 367,5/t, na quarta baixa consecutiva e no menor nível desde janeiro. Com isso, o potássio consolida a tendência de queda, enquanto o DAP segue no patamar mais alto desde 2022**. Segundo a StoneX, as cotações do KCl nos portos brasileiros recuaram por nove semanas seguidas, com a demanda mais fraca no fim das compras para a safra de verão e a oferta global estável. A ureia subiu 4,5%, para US$ 407,5/t, **primeira alta depois de quatro meses de queda**, mas segue 52% abaixo do pico de abril. Entre os fosfatados, o DAP avançou 0,9%, para US$ 800,6/t, e o TSP recuou 2,0%, para US$ 690,0/t.



Fonte: Banco Mundial

No mercado doméstico, o cloreto de potássio **recuou 0,7%, para R$ 2.030/t**, com o dólar estável. **A queda externa do potássio ainda se refletiu apenas parcialmente no preço de importação, defasagem possivelmente associada ao ritmo lento das entregas**. O cloreto de potássio importado em setembro custou R$ 2.356/t, ante R$ 2.322/t em agosto. Nos fosfatados, o preço médio de importação caiu 25,7%, para R$ 2.457/t, enquanto a participação do TSP no

volume importado passou de 86% para 55%. O preço do TSP importado recuou 1,5%.

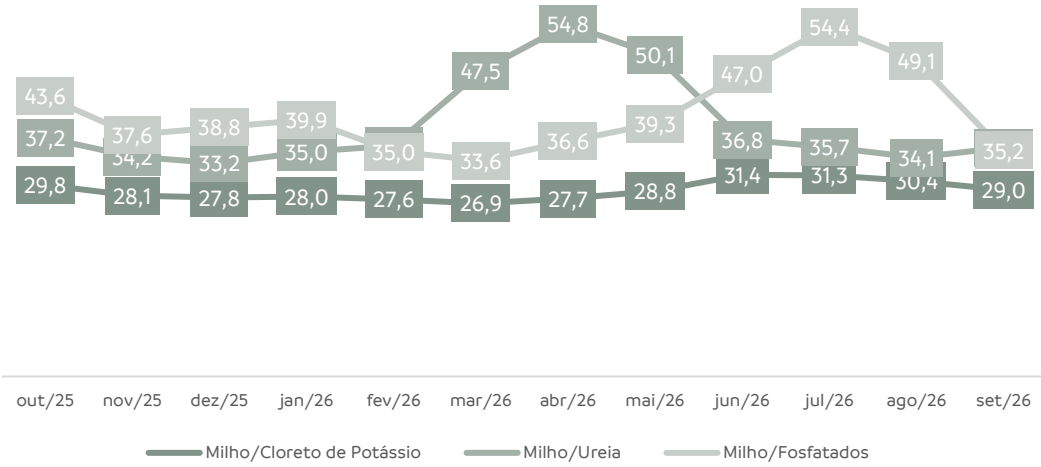


Fonte: Comexstat, Barchart, *Para a ureia, os preços são a cotação futura média em vez dos preços que efetivamente chegaram ao país, como nos outros componentes.

A relação de troca melhorou na maior parte dos pares com a alta dos grãos, já que o milho em Campinas subiu 3,9% e a soja em Paranaguá, 6,5%. **No milho, o cloreto de potássio passou de 30,4 para 29,0 sacas por tonelada, melhora puxada principalmente pelo grão. A ureia foi o único insumo com piora na relação de troca, de 34,1 para 35,6 sacas por tonelada, porque sua cotação futura subiu 8,5%, mais que o dobro da alta do milho**. Nos fosfatados, a relação com o milho passou de 49,1 para 35,2 sacas por tonelada, melhora puxada pela queda do preço médio importado. Na soja, o cloreto de potássio passou de 13,5 para 12,6 sacas por tonelada, melhora puxada pelo grão, e os fosfatados, de 21,9 para 15,2 sacas por tonelada.

Histórico de Relação de Troca do Milho

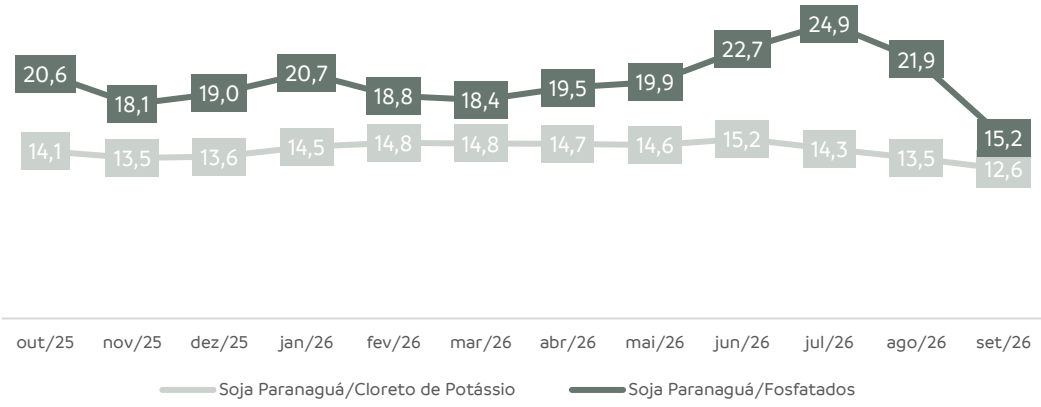
ton Milho/ton Fertilizante



Fonte: Comexstat, Banco Central; CEPEA

Histórico de Relação de Troca da Soja

ton Soja/ton Fertilizante



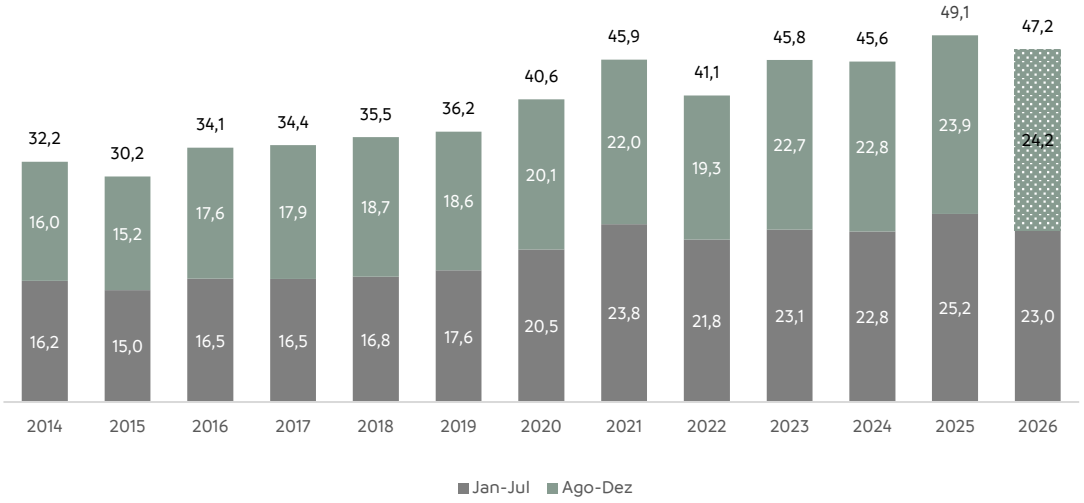
Fonte: Comexstat, Banco Central e CEPEA.

As entregas de fertilizantes ao produtor somaram 3,96 mm t em julho, **queda anual de 22,3% e o menor volume para o mês desde 2022**. A queda se aprofunda pelo terceiro mês seguido**. O acumulado do ano, de 22,99 mm t e 8,8% abaixo de 2025, passou da segunda para a quarta posição na série desde 2013**. Para chegar aos 47,2 mm t projetados pela RaboResearch, as entregas de agosto a dezembro teriam de somar 24,2 mm t, acima dos 23,9 mm t do mesmo período de 2025, o maior volume da série, **o que indica que o total do ano pode ser inferior ao projetado**. Nas importações, a retração entre os nitrogenados se concentra na

ureia. De janeiro a setembro, a ureia somou 3,53 mm t, **queda de 21,5% e menor volume desde 2018**, e o sulfato de amônio, 5,53 mm t, avanço de 3,7% frente ao recorde de 2025. O cloreto de potássio, com 10,82 mm t, e os fosfatados, com 2,23 mm t, seguem próximos dos volumes de 2025.

ENTREGAS DE FERTILIZANTES AO MERCADO

toneladas



Fonte: ANDA; Previsão para 2026 — RaboResearch.

07 INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	Produto Financeiro	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	Vencimento	DURATION[2]	SALDO ALOCADO (R$ Milhões)[1]	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Grupo FRT	CPR	USD + 10,90%	25K03388894	out-33	2,97	40,00	9,65%	Carrego	-
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	1,73	33,62	8,11%	Carrego	-
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	1,32	26,27	6,33%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA02200BQB	abr-29	1,50	24,00	5,79%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	3,71	23,30	5,62%	Giro	AAA S&P
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	0,95	22,86	5,51%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	1,39	16,87	4,07%	Giro	AA- S&P
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-28	1,71	15,51	3,74%	Giro	A S&P
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	1,15	15,22	3,67%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	1,53	14,82	3,57%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-27	0,90	13,50	3,26%	Giro	A S&P
Grupo FRT	CPR	CDI + 5,5%	26B02309445	out-33	2,46	13,40	3,23%	Carrego	-
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	0,92	12,75	3,07%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04851832	jul-33	5,19	12,14	2,93%	Carrego	-
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	0,94	11,77	2,84%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA02200BQ9	jul-27	0,41	11,43	2,76%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04851558	fev-33	4,99	7,43	1,79%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	0,64	7,32	1,76%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,19	6,32	1,52%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	2,56	6,31	1,52%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	2,90	6,30	1,52%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	1,79	6,25	1,51%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	1,43	6,09	1,47%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 7,65%	CRA02200BQC	abr-29	1,44	6,00	1,45%	Carrego	-
Pisani	CRA	CDI + 5,00%	CRA023001JL	fev-29	1,06	5,93	1,43%	Carrego	-
Café Brasil	CRA	CDI + 4,50%	CRA022009VM	dez-26	0,20	5,58	1,35%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,18	5,34	1,29%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04851348	out-32	4,86	4,10	0,99%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	1,03	3,60	0,87%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA02200BQA	jul-27	0,41	2,86	0,69%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	1,51	2,17	0,52%	Giro	AA- S&P
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04850936	set-32	4,80	1,23	0,30%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04849476	ago-32	4,79	1,10	0,27%	Carrego	-
Pluma	CRA	IPCA + 7,27%	CRA021002Y8	out-26	0,12	0,11	0,03%	Giro	-
	Aplicações Financeiras + Caixa		CAIXA			26,49	6,39%		

08 ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A

A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Fernandópolis - SP	Sucroenergético	41,0	1,19	CDI + 4,50%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR[5]

JALLES MACHADO S.A

A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Goianésia - GO	Sucroenergético	23,3	3,71	CDI + 1,00%	Giro	Sem garantias

USINA BATATAIS S.A

A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA- pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Batatais	Sucroenergético	19,0	1,40	CDI + 2,09%	Giro	Aval

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.

A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Lins - SP	Sucroenergético	26,3	1,32	CDI + 1,50%	Giro	Aval

FG/AGRO | RELATÓRIO GERENCIAL
Setembro, 2026

USINA SANTA FÉ S.A

A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Nova Europa - SP	Sucroenergético	6,1	1,43	CDI + 4,00%	Carrego	AF imóvel+ Aval + CR[5]

USINA SONORA S.A

A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Sonora - MS	Sucroenergético	29,0	1,33	CDI + 2,00%	Giro	AF imóvel + Aval

CAFÉ BRASIL INDÚSTRIA COMÉRCIO IMPORTAÇÃO S.A

A Café Brasil Fertilizantes, fundada em 1996 em Alfenas/MG, possui três fábricas localizadas em Alfenas/MG, Carmo do Rio Claro/MG e Igarapava/SP. A empresa tem forte presença no mercado cafeeiro, oferecendo fertilizantes de marca própria, como Ciclus e Prophós, que contribuem para a elevação das margens. A operação conta com garantias robustas, incluindo imóveis rurais, recebíveis e estoques, reforçando sua segurança financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Alfenas - MG	Fertilizantes	5,6	0,20	CDI + 4,50%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR[5]

WD AGROINDUSTRIAL LTDA

A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
João Pinheiro - MG	Sucroenergético	44,3	1,14	CDI + 3,55%	Carrego	Aval + CR[5]

PISANI PLÁSTICOS S.A

A Pisani Plásticos, fundada em 1973, é líder latino-americana na fabricação de embalagens plásticas retornáveis. Com sede em Caxias do Sul/RS e unidades fabris em Pindamonhangaba/SP e Recife/PE, atende setores como bebidas, automotivo, agrícola e mobiliário, fornecendo para grandes empresas como Ambev, Coca-Cola e BRF. A Pisani possui engenharia e matrizaria próprias, dominando diversas tecnologias de injeção de plásticos. A operação adota estratégias de mitigação de risco financeiro baseadas em ativos e recebíveis.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Caxias do Sul -RS	Plásticos	5,9	1,06	CDI + 5,00%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR[5]

FG/AGRO | RELATÓRIO GERENCIAL
Setembro, 2026

CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES

A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Camaçari - BA	Fertilizantes	11,8	0,94	CDI + 4,90%	Carrego	Aval + Guarantee Letter

ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A

O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	0,95	CDI + 4,00%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR[5]

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A

A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Araçatuba - SP	AgTech	12,7	0,92	CDI + 5,50%	Carrego	Aval + CR[5]

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA

A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Ribeirão Preto - SP	Transporte	33,6	1,73	CDI + 4,00%	Carrego	AF veículos + Aval + CR[5]

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA

Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Ribeirão Preto - SP	Alimentício	30,5	2,51	CDI + 3,50%	Carrego	AF imóvel + Aval

PLUMA AGROAVICOLA LTDA

Com origem em 1999, na cidade de Cascavel/PR, o Grupo Pluma se tornou um dos principais conglomerados da cadeia de proteína animal no Brasil, com atuação verticalizada (genética avícola, produção e abate de frangos, além de iniciativas em piscicultura), maior produtor de ovos férteis e pintos de corte da América Latina e líder em matrizes de poedeiras comerciais no Brasil.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Cascavel - PR	Proteína Animal	0,1	0,12	IPCA + 7,27%	Giro	Aval + CR[5]

GRUPO FERNANDO RIBAS TAQUES

Grupo produtor agrícola que possui 50 anos de história, com cerca de 20.000 ha produtivos e próprios em propriedades distribuídas entre os estados do Paraná, Maranhão e Tocantins, reduzindo risco climático. O foco do grupo se concentra na produção de grãos variados com destaque para milho e soja, com produções por safra na ordem de 800 mil e 980 mil sacas respectivamente. A Governança foi reforçada com auditoria desde 2024 e estrutura com CFO.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Piraí do Sul - PR	Grãos	53,4	2,84	CDI + 6,44%[4]	Carrego	AF imóvel + Aval

BRUNOZZI AGROPECUÁRIA

A Brunozzi Agropecuária é um grupo familiar do Triângulo Mineiro (Pirajuba/MG), com história que remonta a 1980 e atuação em cana-de-açúcar, pecuária e grãos. Sua operação alcança cerca de 1,4 milhão de toneladas de cana por safra, 16,5 mil cabeças de gado confinadas por ano e aproximadamente 400 mil sacas de grãos por safra. A cana é a principal fonte de receita, vendida a usinas da região sob contratos de longo prazo, enquanto o gado é vendido a frigoríficos com contratos de curto prazo e os grãos vendidos às principais tradings globais.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Pirajuba - MG	Sucroenergético	26,0	5,05	CDI + 5,32%[4]	Carrego	AF imóvel + Aval + CR[5]

[1] Saldo Alocado em Milhões de Reais.
[2] Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.
[3] Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.
[4] Realizamos o swap do fluxo, convertendo a exposição para CDI+ e buscando previsibilidade no carrego.
[5] "CR" representa "Cessão Fiduciária de Recebíveis"

09

DISCLAIMER

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e brutas de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

Autorregulação ANBIMA

ADMINISTRADOR

APEX GROUP DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

https://www.apexgroup.com/apex-brazil